

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A acentuação da relação discursiva criança-outro: modos particulares de estar na língua
Autor	JOANA DE QUADROS RIBEIRO
Orientador	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

A ACENTUAÇÃO DA RELAÇÃO DISCURSIVA CRIANÇA-OUTRO: MODOS PARTICULARES DE ESTAR NA LÍNGUA

Autora: Joana de Quadros Ribeiro
Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho insere-se no Projeto *A (re)invenção de discursos na aquisição e no processo ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa (fase I)*, que tem como base a reflexão sobre linguagem de Benveniste (1966/2005; 1974/2006). Para o linguista (1974/2006), a enunciação dá existência à língua, que se materializa em discurso, e possibilita ao locutor fazer a passagem para sujeito. Considerando as enunciações falada e escrita como modos distintos de o locutor estar na língua e fazer a passagem para sujeito, tem-se como objetivo verificar como a criança instancia o funcionamento intersubjetivo em cada uma dessas modalidades. Para tanto, o estudo tratará dos aspectos constitutivos de cada uma das modalidades (KNACK, 2012) para, após, verificar, em fatos enunciativos de crianças, presentes em bancos de dados, modos particulares como a criança se declara locutor e implanta o outro diante de si nos discursos falado e escrito. De acordo com Benveniste (1966/2005), “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” (p. 286) e é essa capacidade de propor-se como sujeito o linguista chama de subjetividade. Se a subjetividade depende da enunciação (seja vocal, seja escrita), o estudo procura problematizar avaliações que tomam enunciações diferenciadas como contendo algo que escapa a “normalidade”. Os resultados apontam que o modo diferenciado de instauração da criança na sua língua materna (seja por meio vocal, seja por meio escrito) é a marca de subjetividade desse indivíduo estar na língua e esse fato permite que se olhe para esses casos de maneira particularizada, e não, com noções “a priori” e generalizantes.